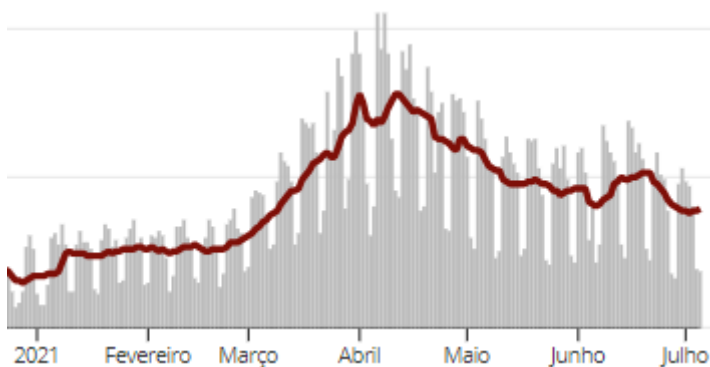


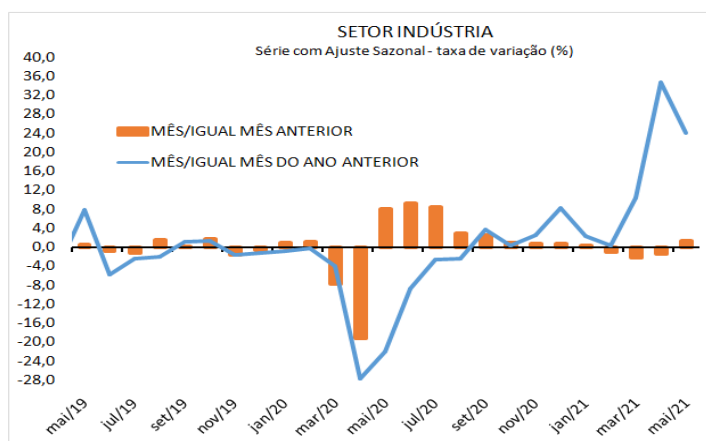
Nicola Tingas, Consultor Econômico

06 julho 2021 Ano 6 (n.109)

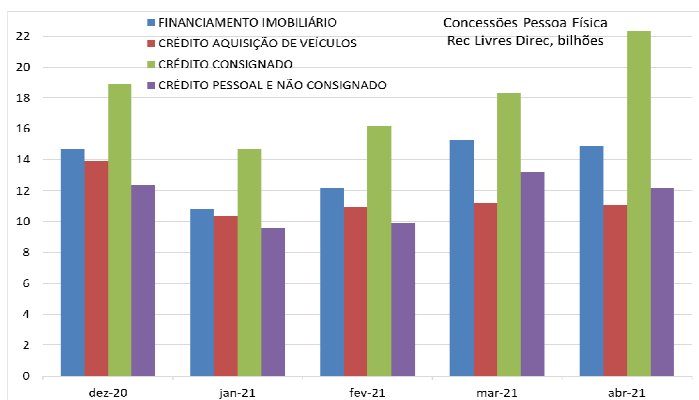
## 2o semestre: ampliação da vacinação impulsiona a retomada; mas, há desafios e riscos.



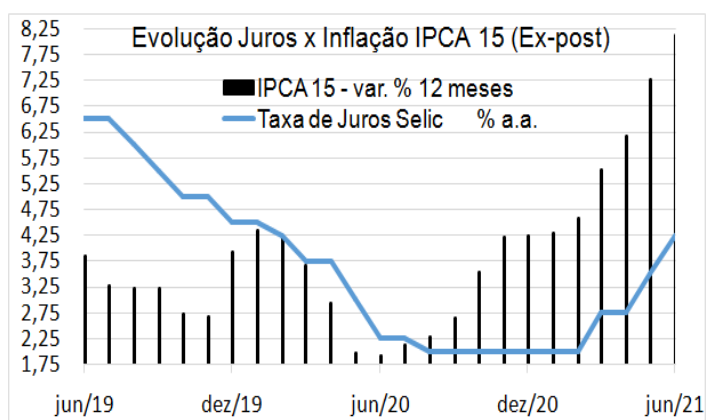
Ampliação da vacinação e medidas de preservação de contágio, apesar da maior circulação de pessoas, tem permitido a superação do pico da média móvel de 3.125 mortes por Covid na 1a quinzena abril, para 1.562 mortes na 2a quinzena julho. Embora em ritmo menor que o desejado, a vacinação tem impulsionado a retomada. *Entretanto, a longa jornada de vacinação tem de enfrentar desafio das novas variantes, como a Delta.*



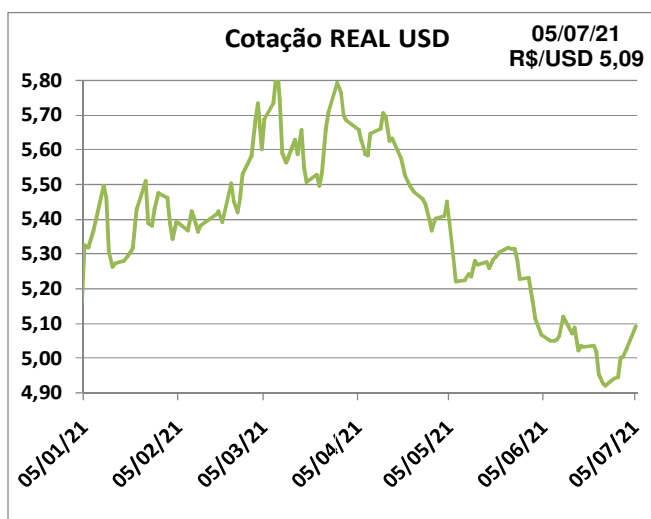
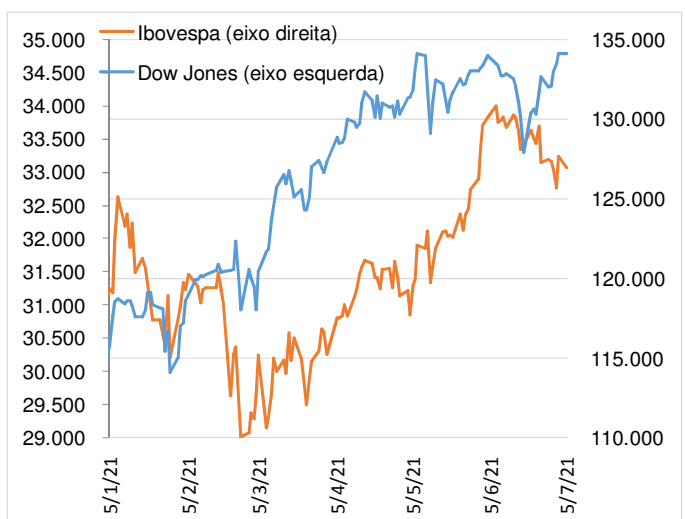
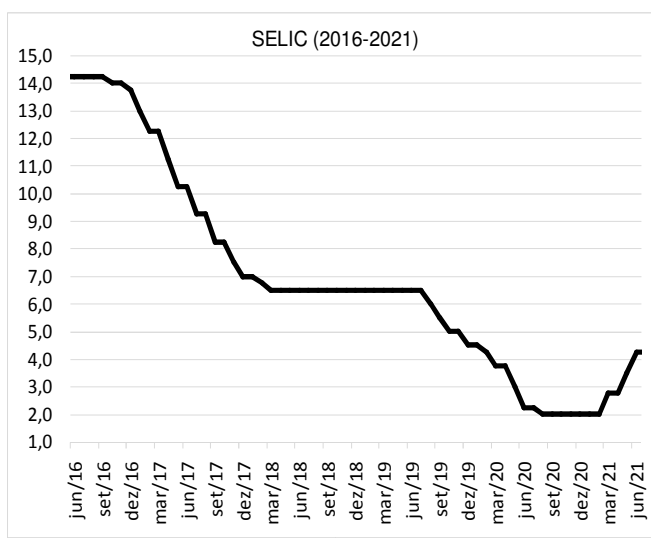
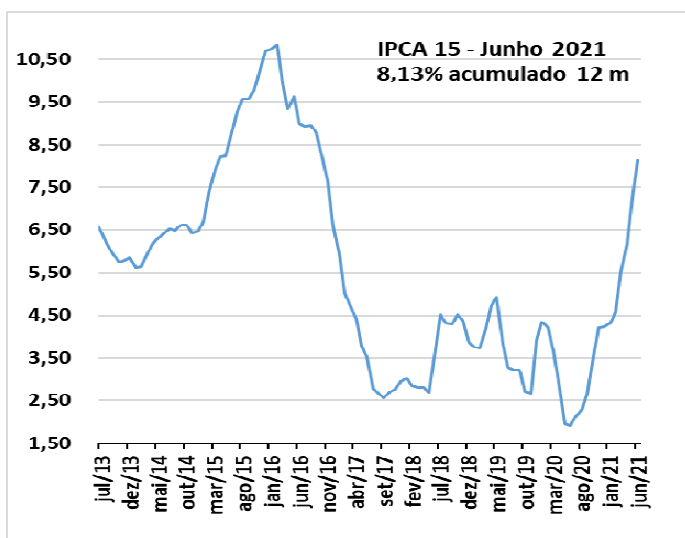
Os indicadores econômicos do 2o trimestre tem confirmado resiliência na retomada. A Indústria cresceu 1,4% em maio sobre abril, interrompendo seqüência de 4 meses em queda. As exportações, recomposição de estoques e retomada de consumo interno tem permitido o crescimento da produção. *Contudo, a falta de componentes e preços elevados de muitas matérias primas tem criado gargalos de produção em setores como indústria automobilística. A crise energética traz risco de pressão de preços de energia e poderá provocar gargalos na produção.*



A Concessão de Crédito para Pessoa Física em maio confirmou a crescente dinâmica de consumo nos diversos segmentos: financiamento imobiliário, aquisição de veículos, crédito consignado e não consignado. Ao longo do ano a maior utilização de cartão de crédito à vista indica aumento do consumo com lastro em renda corrente disponível e/ou lastreado na utilização da "poupança instantânea ou precaucionária" formada com menores gastos em 2020. *Porém, o esperado aumento da utilização de serviços até o fim do ano poderá trazer novas pressões inflacionárias e inibir o consumo.*



O maior desafio é a crescente pressão inflacionária devido pressão internacional de preços de petróleo, commodities minerais e agrícolas. Além disso, internamente pressões de preços prosseguem em transporte, alimentação, e agora energia. O IPCA tem tido crescente alta no 1o semestre superando, em muito, a taxa básica de juros SELIC. Diante da superação da meta de inflação de 2021, o Banco Central passou a perseguir cumprir a meta de 2022. *Com isso, a sinalização de normalização da taxa de juros levou a expectativa de mercado da taxa SELIC 2021 superar os 6,50%, o que poderá refrear preços mas também poderá reduzir o ritmo de retomada.*



**Pesquisa FOCUS (BACEN) - Expectativas de Mercado**

Mediana - Agregado	Anos	28-jan	4-jun	11-jun	18-jun	25-jun	2-jul	Projeções*
IPCA (%)	2021	5,31	5,44	5,82	5,90	5,97	6,07	6,30
	2022	3,68	3,70	3,78	3,78	3,78	3,77	4,00
PIB (% de crescimento)	2021	3,96	4,36	4,85	5,00	5,05	5,18	5,10
	2022	2,25	2,31	2,20	2,10	2,11	2,10	2,00
Taxa câmbio - fim per (R\$/L)	2021	5,30	5,30	5,18	5,10	5,10	5,04	5,00
	2022	5,30	5,30	5,20	5,20	5,20	5,20	5,30
Taxa Selic, fim período (% a	2021	5,75	5,75	6,25	6,50	6,50	6,50	6,50
	2022	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,75	7,00

Fonte: BACEN - FOCUS

\* Elaboração Nicola Tingas

**Informação Importante** – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias inseridas, bem como não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e de informar o leitor.